
GRUPO TÉCNICO DE ESTUDOS DO BCG EM CÂNCER

Julho de 1976 RIO DE JANEIRO-BRASIL

INTRODUÇÃO

O uso de BCG em Câncer vem despertando grande interesse não só entre médicos, como na população em geral. A fim de melhor orientar a classe médica sobre o problema, a Divisão Nacional de Câncer designou, oficialmente, um Grupo Técnico de Estudos para assessorá-la sobre a matéria.

Considerando a experiência e a tradição da Fundação Ataulpho de Paiva na pesquisa, produção e utilização do BCG na prevenção da tuberculose no Brasil, sendo, inclusive, organização ligada ao laboratório de referência da OMS, foi essa Instituição convidada a participar do Grupo.

Compõem o Grupo Técnico de Estudos do BCG em Câncer os seguintes médicos:

HUMBERTO TORLONI, Presidente;
ADAYR EIRAS DE ARAÚJO, Coordenador;
HIRAM SILVEIRA LUCAS, Secretário Executivo;
ALDEMAR NEVES FILHO,
ALFREDO NORBERTO BICA, ÁLVARO ALBERTO S. PONTES,
ANTONIO OLIVEIRA LIMA, J. FONSECA DA CUNHA,
JOSÉ RAMOS JÚNIOR e MILTON FONTES MAGARÃO.

O Grupo Técnico de Estudos, em suas várias reuniões, tomou conhecimento de alguns resultados preliminares obtidos com o uso do BCG em Câncer no Brasil. Por outro lado, a Divisão Nacional de Câncer, através notícia divulgada pelo Jornal da Associação Médica Brasileira, procurou obter o máximo de informações sobre o emprego do BCG em nosso país. As respostas obtidas foram analisadas profundamente, evidenciando-se relativo empirismo nos estudos até agora levados a efeito.

O Grupo Técnico de Estudos criado tem caráter permanente e a Divisão Nacional de Câncer pretende publicar, periodicamente, informações científicas para orientação e atualização da classe médica. Tendo em vista o grande interesse despertado pelas publicações das notícias referentes ao uso do Imuno BCG-F (Instituto Pasteur — Paris) e a impossibilidade de colocar, a curto prazo, em nosso meio, a quantidade desejável do produto francês, de difícil manuseio, resolveu o Grupo de Estudos solicitar à Fundação Ataulpho de Paiva a fabricação de um BCG liofilizado, concentrado, (BCG-C), contendo em média 800.000.000 (8×10^8) de u.v. em ampolas de 40 mg.

Como resultado desses trabalhos a Divisão Nacional de Câncer leva ao conhecimento

da classe médica as primeiras atividades do Grupo Técnico de Estudos:

1 — Publicação de um Boletim Informativo (número 1).

2 — Informação de que foi firmado convênio entre a Divisão Nacional de Câncer e a Fundação Ataulpho de Paiva para cooperação científica permanente.

3 — Elaboração de protocolo a ser publicado em breve para utilização do BCG-C no tratamento do Câncer.

A Divisão Nacional de Câncer solicita a todos interessados no assunto que enviem sugestões, críticas e comentários, bem como informações e experiência pessoal para os seguintes endereços:

— DIVISÃO NACIONAL DE CÂNCER
Ministério da Saúde
Esplanada dos Ministérios — Bl. 11
3º Andar
70.000 — Brasília — DF

— INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
Praça Cruz Vermelha, 23
20.000 — Rio de Janeiro

É pensamento da Divisão Nacional de Câncer, uma vez coletada toda informação científica do uso do BCG no País, reuni-la, sob forma de publicação, após seu minucioso exame pelo Grupo Técnico de Estudos.

Brasília, 30 de julho de 1976

DR. HUMBERTO TORLONI
Diretor
DIVISÃO NACIONAL DE CÂNCER